



SEMPRE que uma qual-quer coisa aparece à luz da realidade, nunca se pode prever qual será o termo da sua duração, mas tanto mais a desejamos, quanto mais reconhecemos a sua importância. «Defesa de Espinho» comemora mais um aniversário, o trigésimo. É muito no esforço dispendido, e é ainda pouco no tempo que decorreu desde o seu aparecimento.

A imprensa da província desempenha um papel importantíssimo nas terras onde exerce a sua acção, porque está em contacto directo com as suas necessidades, e são muitas a atender no decurso de cada ano. É ela que denuncia a quem de direito, e procura resolvê-las à custa de prementes sacrifícios, nem sempre notados pelo público, e nem sempre recompensados pelo êxito imediato, o que obriga a multiplicar as suas canseiras, e a dispendir energias de cada vez mais trabalhosas, porque o bairrismo as exige em crescente proporção.

Espinho, por exemplo, é uma praia das mais bonitas do país, das mais e melhores frequentadas, mas ao mesmo tempo mais torturadas pelo Destino, por causa das constantes investidas do mar. Quantas campanhas, quantas aflições têm sido empenhadas na defesa de um interesse dos mais vitais para esta terra!

A imprensa regional tem de ser vista à luz clara de uma boa compreensão por parte daqueles que pugnam por um bairrismo tão perfeito quanto as suas ansiedades possam desejar, e deve ser ouvida por quem de

direito próprio, indo ao encontro dos pedidos que forem mais justos, mais inadiáveis na sua realização, sem demorar a justiça que for devida, e sem hesitações. Tudo aquilo que puder fazer-se hoje com economia

da nossa razão em sustentarmos a defesa dos nossos direitos de portugueses nas terras do nosso Ultramar africano.

A Organização do Trabalho Internacional, das Nações Unidas, com sede em

UM ANIVERSÁRIO

de dinheiro e de tempo, será amanhã agravado na justa medida, além dos inconvenientes que possam resultar para o bom nome da terra, e principalmente sendo uma zona de turismo como é Espinho.

«Defesa de Espinho» encontra-se em festa íntima, com a satisfação do dever cumprido segundo as suas possibilidades, na certeza de que se mais não fez foi porque não pôde ir mais além. Isto quanto ao seu bairrismo.

No referente à política nacional, «Defesa de Espinho» tem acompanhado sempre, ora com alegria, ora com amargura, os momentos históricos que as vicissitudes têm apresentado numa luta que nos foi imposta pela crueldade dos homens e pela submissão dos sicários no cumprimento das ordens recebidas, tudo a favor de uma subversão alimentada e apoiada por nações que tinham obrigação de a condenar por todos os meios.

Mas neste momento, uma lufada de bom senso e de dignidade veio ao encontro

Genebra, não só destruiu a mentira alvar da queixa de Ghana sobre o trabalho forçado para os indígenas de Angola, Moçambique e Guiné, como se mostrou bem impressionada à face do relatório apresentado pela comissão de inquérito. Portugal saiu vitorioso desta emergência, e a alegria resultante, é mais um motivo para engrinaldar este dia já festivo para nós.

Honra seja feita a esses homens que tiveram a coragem de se mostrar independentes de todas as perfidias, e fizeram da Justiça e da Verdade a rocha Tarpeia onde se desfizeram as maquinações insidiosas dos comunistas ghaneses, dignos dos padrões de Moscovo. Fechado este parêntesis de salutares recordações, daqui dirijo um grande abraço ao senhor Benjamim Dias, meu velho amigo, e nele englobo os meus colegas de antanho, e os de hoje, no mesmo fraternal protesto de amizade e de lealdade.

RUI DE FARIA

1 9 3 2

TIVEMOS a infelicidade de ter encontro, há tempo já, com um senhor de Espinho, o qual, ao fazer-se referência a este hebdomadário, vomitou esta triste, inferior e alarde sentença: — «O Jornal DEFESA DE ESPINHO... não vale nada!»...

Retrucamos a tal homenzinho, naquele momento, com certa rispidez, dando-lhe assim a honra de o aturar, de lhe apurar referências como aquela, pois que não só a mesma não tinha elegância alguma, como era desprovida de todo o bom senso.

E havia, naquelas suas diatribes, contundências assim: «...o Benjamim é este, é aquele e aqueloutro...».

Nós, como antigo e dedicado redactor-principal desta valerosa tribuna de imprensa, tínhamos, necessariamente, de defender o nosso Director, — alma lavada, espírito de isenção, decisão compreensiva, jornalista da melhor tempera e de proverbial equilíbrio mental.

Não pensando mais, acto contínuo, no tal «enfadado cavalheiro» de tão «perentória» afirmativa, tivemos, instintivamente, esta reacção íntima, e, num solilóquio muito original, muito nosso, falámos assim com os nossos botões:

— Mas... o jornal de Espinho não vale nada, em que sentido?... — «Político»?! — Mas porquê?... a política do jornal não é simpática?... — Mas qual política?...

Discernamos, por favor, senhor, ou senhores daquele mesmo jaez:

...A Política do «Defesa de Espinho» foi, e será sempre a mesma: a Política da Pátria, a do Bem da Nação, a da defesa da terra vareira, a do belo rincão do mar do pescador, a do sincero, bom, compreensivo, bairrista e querido Povo Espinhense!

Esta Política, pois, é a do bom entendimento, a da grande e sã alegria de ser Português de Portugal, de Espinho, cujos naturais se prezam de ser cem por cento Espinhenses, de ser cem por cento Portugueses!

— Sabemos, sabemos muito bem que causa «engulhos» a muita gente que o nosso Jornal esteja devidamente classificado como «Regional-Nacionalista». É preciso, porém, ter paciência — e sobretudo visão:

Sim, «Defesa de Espinho» é Regionalista e Nacionalista.

Regional, Regionalista, porque, realmente, ele é todo da sua região, do seu meio, não abdicando dos seus propósitos, dos seus princípios, dos seus direitos, da sua razão de ser,

posto que ser regional — e porque não Regionalista?! — é, realmente, o motivo da sua existência.

Muita gente — tanta gente! — tem medo do sufixo «ista»!... Tem, é verdade... Ele, o sufixo, afinal, não assusta ninguém, não faz mal a nada, nadinha, mal algum faz a quem quer que seja...

E a propósito de «Regional-Nacionalista»:

Certos sectores, inadvertidamente, manifestam grande aversão pelo vocábulo «nacionalis-

“...E A CARAVANA PASSA”!...

ta», confundindo-o com outras terminações por «ista», numa cegueira reprovável, sectária.

É pena, desagradável até, que certas massas, de espírito anti-patriótico, interpretem o vocábulo em causa erradamente, pois é bem fácil, bem simples e bem lógico deduzir que ser nacionalista (arredemos o pavor do... sufixo) é ser amante do bem-estar da Nação, é pertencer a um todo homogéneo que tem, consequentemente, de constituir, sem facciosismos, sem reservas, sem suspeitas, sem rancores, a ansiada, almejada e bem entendida Unidade Nacional.

Não nos baseemos em eufemismos vagos, em chinezices torpes ao fazermos o nosso juízo sobre o que deve ser a união nacional, e muito menos nesta fase dolorosa da vida da Nação, em que se encontra em causa integridade do nosso querido Torrão; façamos antes «parede» aguerrida, forte, sólida e decidida contra os inimigos da Pátria (que tantos são, mas que contribuem para a solidez da nossa amizade fraternal!), contra os detractores do nosso querido Portugal!

— Nesta data comemorativa de tão inestimável baluarte que é este belo defensor da Terra Espinhense, fazemos votos por que a Gente da Nossa Terra Vareira firmemente, amistosamente, se dê as mãos e que, pensando bem as suas responsabilidades como componente integrante da Nação Portuguesa, se bata sempre, como é seu acrisolado lema, PELA PÁTRIA e POR ESPINHO!

Hildebrando Varconcelos

1 9 6 2

Salamanca e Cáceres, fôra, e nós, os Espinhenses, quase nos espanholávamos no trato e na alegria de viver característica dessa gente.

Benjamim Dias conheceu a fundo esse tempo, e daí a sua

atenção contínua à boa educação, à higiene e, em suma, a tudo que eleve a terra e seus habitantes. Nenhum facto ou pormenor da terra lhe escapa.

continua na última página

NO TRIGÉSSIMO ANIVERSÁRIO

NOS tempos difíceis desta vida quotidiana que vivemos, e no meio dum Mundo encapelado por toda a parte, lutar, prosseguir, constitui a meu ver, um heroísmo civil digno de espanto, pela adaptação e reacção, ao mesmo tempo

ardor e paixão e sacrifício de seu sossego e tranquilidade.

É, pois, a isto, a esta luta esforçada, que eu chamo heroísmo cívico, porque é feito em prol da grei, como todos os heroísmos.

Luta, Benjamim Dias, pela

tos, que merecem a constante vigilância de Benjamim Dias, atento aos pormenores como aos grandes casos, com indicações e críticas construtivas perante a grei e os poderes públicos, donde tem resultado o arranjo e a correcção de muita coisa que a Espinho interessa.

Quem ler atentamente, como eu o faço semanalmente, verifica a sua luta constante por mais melhoramentos, por mais limpeza e por maior educação e receptividade perante todos, lembrando sempre que é uma terra de turismo, por essa circunstância, com grandes responsabilidades para os seus habitantes.

Isto faz-me recordar o tempo da minha infância, em que os espanhóis civilizados se sentiam tão bem na nossa terra, como se nas suas cidades de Madrid,

Um Abraço Amigo:

do homem a tudo que o cerca. Porém, no agregado humano, alguns entes sobressaem em seus trabalhos e em sua abnegação, como por exemplo Benjamim Dias, batendo-se há trinta anos, com seu pendão alto, qual poeta enamorado por sua dama, — essa bela terra de Espinho, por ele defendida com

sua «pátria chica», como outros, noutros campos, se batem pela pátria maior, mas é a «pátria chica» que nós vemos em primeiro lugar, porque nela nascemos e por isso, nela, como na nossa casa, queremos ver sempre o maior progresso, asseio e beleza. Pois bem: são precisamente estes três aspectos

MAIS UM ANO...

Que felicidade chegar ao fim de mais um ano de trabalho, de luta, de alegrias e tristezas, de dúvidas e certezas e poder, após um olhar retrospectivo, exclamar: estou contente!

A Defesa, jornal de Espinho e para Espinho, nela nado e criado, em bellissimas condições para fazer deia um eldorado, tem motivos para gritar bem alto que está satisfeita, em boa disposição e em simpática forma para continuar a somar mais anos, felizes e prósperos anos, no caminho traçado desde que apareceu à luz do dia.

Nas suas páginas, nas suas colunas, nos seus artigos, nos seus simples anúncios, perpassa a vontade de acertar, de vencer e de convencer. De acertar, focando com justiça os mais diversos assuntos; de vencer, enfrentando corajosamente as mil e uma contrariedades que a vida lhe oferece e de convencer, obrigando a vigoroso exame de consciência os que navegam muitas vezes por caminhos ínvios e contrários àqueles que conduzem à felicidade colectiva.

Firme e presente no fim de cada uma das cinquenta e duas semanas do ano, sem temer as intempéries que lhe são impostas pelas exigências do ambiente, caminha donairoza, mas consciente das suas responsabilidades, sempre na ânsia de mais e melhor.

Sempre na brecha em defesa dos interesses de Espinho a Defesa vai somando, ano após ano, pontos que lhe dão jus a embaixar em arco no dia do seu aniversário. Modesta mas horrada, esforça-se por dar-se completamente a Espinho para que tanto os presentes como os ausentes possam conhecer bem as suas alegrias e as suas tristezas, as suas necessidades e os seus anseios mais presentes.

Moderada na sua acção, vai agindo de maneira que não moleste quem for, achando preferível usar sempre os meios ponderados e persuasivos em vez dos meios violentos que, quase sempre, geram a antipatia e o mal estar.

E' possível que muitos dos seus leitores gostassem de vê-la enveredar por caminho mais combativo, mas o seu digno Director, entendendo que não é com vinagre que se apanham moscas, corta aqui, alisa acolá e ela vai aingrando altaneira sem receio do futuro que, para bem de todos, será como ontem e como hoje.

Trabalho, esforço, acção, vida, eis os pilares sobre os quais assenta o veemente desejo de todos os que vão dando um bocadinho do seu eu para tornar mais atraente e mais duradoura a sua existência.

Muitas dores e amarguras se terão desbobinado durante mais um ano, mas tudo esquecerá perante o dever cumprido e a felicidade inundará de prazer a alma de quem a dirige.

A Defesa e o seu Director estão de parabéns, só merecendo louvores e votos para que continuem, como até aqui, animados deste pensamento: acertar para vencer e convencer.

O melhor e maior louvor que pode exarar-se no livro de homenagens é incitar que continuem a trilhar o caminho da verdade, da tolerância, da justiça e do amor à terra e à Pátria.

Servindo umas e outras terão contribuído imenso para a sua e nossa felicidade.

A Primavera vai e volta sempre... Que a Defesa, como a Primavera, volte sempre também, jovem e digna, prestigiante e prestigiada, eis os votos sinceros do

DEUDAS



D. Maria Helena de Vasconcelos
nossa antiga e dedicada colaboradora

ALUGA-SE

Fraques Casacas Smokingns
Chapéus Estolas Fatos de Com-
munião Luvas

Rua de Costa Cabral n.º 48-1.º
Telef. 47430 — Porto

Vende-se Motorizada

Marca «Futura» em estado
NOVO.
Falar no «O Nosso Café»

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS

Hoje, dia 25, as senhorinhas Marla da Anunciação Vieira de Sá, de Paramos, Angelina de Amorim Oliveira Rocha e Maria do Carmo Pereira Belo, filha do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta; e os srs. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e Paulino Ferreira da Silva, de Riomeão;

Amanhã, dia 26, a sr.a D. Maria Inês Melo Lopes Leal, esposa do sr. Dr. Mário Leal; as meninas Aurea Georgette, filha do sr. Jorge Gaspar Coelho, Rosa Margarida Pereira Resende, filha do sr. António Pereira Resende e Maria da Assunção Ribeiro de Oliveira Carvalho, neta do sr. Aires de Oliveira Carvalho; o menino Manuel de Sá Alves de Oliveira, filho do sr. António Alves de Oliveira Paixão; e o sr. José Pinto de Sá (Barreiro), ambos de Paramos;

—em 27, as sras D. Olinda Faustino, D. Júlia Nunes da Silva, esposa do sr. Alvaro Monteiro Mendes; a senhorinha Alice Miranda de Oliveira; os meninos António José Caralinda, filho do sr. Francisco Valente Caralinda, e Adelino Alves da Silva Couto, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Anta; e os srs. António Agostinho Lopes Melreles, da Granja, Mário Martins, de V. N. de Gaia, e Domingos Pinto de Resende, filho do sr. Joaquim de Oliveira Resende;

—em 28, as sras D. Maria Antonieta A. Brito, esposa do sr. Jorge Brito Cunha, ausente em Sintra, D. Ana Maria C. Correia Pinto Leite, esposa do sr. Rui Pinto Leite, e D. Palmira Miranda de Melo, esposa do sr. Camilo Alves de Barros, de Anta; e os srs. Ramiro Santos Silva, ausente em Lisboa, Joaquim Pereira Alves e António de Oliveira, filho do sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França;

—em 29, as sras D. Maria Leopoldina Pinto Coelho, ausente no Porto, e D. Ester Tavares de Oliveira; a senhorinha Liana Fernanda de Jesus Pereira, filha da sr.a D. Dorinda Paulo de Jesus Pereira; as meninas Ana Maria Marques Pinto, filha do sr. Leonel G. Pinto, ausente em Viseu, Maria Alice Gomes Matos Almeida, filha do sr. Joaquim Matos de Almeida, e Inês Fernanda Alves Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; os meninos António Machado Pais, filho do sr. Antero Joaquim Pais, e Severo R. da Silva, filho do sr. António Francisco de Sá, de Silvalde; e os srs. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira, e Joaquim Abel de Jesus Peixoto, filho do sr. Adriano Peixoto;

—em 30, a senhorinha Maria de Jesus Botelho Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; a menina Rosa Vieira dos Santos Costa, filha do sr. João Roberto de Oliveira Costa, de Paramos; os meninos Humberto Pinto da Rocha, filho do sr. Joaquim Pereira da Rocha, Ramiro, filho do sr. Ramiro Santos Silva, e Agostinho Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria, de Anta; e o sr. Alcino Bastos Maia;

—em 31, a sr.a D. Balbina Marques dos Santos, esposa do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta;

Um casamento elegante e um baptizado na mesma família

No passado dia 10, na Igreja da Lapa, no Porto, celebrou-se com a solenidade, o casamento da sr.a D. Maria Fernanda de Oliveira Magalhães com o Sr. Paulo Alberto Ferreira de Lemos, aluno da Faculdade de Economia do Porto, actualmente a prestar serviço militar no Ultramar, como Alferes miliciano.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus Pais, sr.ª D. Carolina Soares de Oliveira Magalhães e o sr. Afonso Pinto de Magalhães, grande amigo de Espinho e principal Administrador de Pinto de Magalhães Banqueiros; e do noivo, seu Pai Sr. José Reis de Lemos e sua tia Sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Fonseca.

Finda a cerimónia, os noivos partiram para a nossa provincia de Moçambique onde passam a residir temporariamente.

Após o casamento, procedeu-se ao baptizado da menina Maria Paula de Magalhães Pinto de Barros, filha da sr.ª D. Maria Amália de Oliveira Magalhães Pinto de Barros e do nosso amigo sr. Rodrigo Abílio Pinto de Barros, secretário geral de Pinto de Magalhães-Banqueiros e principal accionista da Sociedade de Turismo de Espinho — S. A. R. L.

Serviram de padrinhos, seus tios a Sr.a D. Maria Fernanda de Oliveira Magalhães e o Sr. Paulo Alberto Ferreira de Lemos.

—Muitos parabéns e felicidades aos noivos, e boa sorte à inocente Maria Paula, e que ela venha a ser o enlevo de seus Pais e Avós, são votos que sinceramente formulamos.

DOENTES

Já se encontra em convalescência a sr.a D. Madalena Braga Dias;

—Ainda se encontra no Hospital da Misericórdia desta Vila, mas tem experimentado melhoras, a sr.a D. Maria Gabriela Alla;

—Acentuam-se as melhoras dos srs. Marcelino Duarte Estêvão e Paulo Amorim, e da sr.a D. Joaquina Pinto de Almeida Leite;



Escola de Condução

"A DESPORTIVA"

Filial em Espinho

Samuel Alves Pinto

Director Técnico

JOAQUIM ALVES PINTO

Rua 19 n.º 448 — Telefone 920 848

Pesado, ligeiro e motociclos
AMADORES E PROFISSIONAISSede no Porto — Rua do Rosário, 5-2.º Porto — Telef. 20511 e 32399
Filial em — Santo Tirso, Paços de Ferreira, Gondomar, Vila do Conde, Régua e agora em Espinho.

DEPOIMENTO...

Despertado do silêncio a que me remeti, desde há muito tempo, por gentil convite, endereçado pelo preserverante e dedicado director da Defesa de Espinho, não poderia escusar-me, sem cometer uma grosseria, injustificável, perante velha amizade de contrerários e combatentes da mesma barricada.

Sei como é difícil manter a vida de um periódico provinciano, sempre ameaçado de anemia perniciososa, para a sua precária existência, e sempre rejuvenescido pelas milagrosas transfusões que lhe proporciona o seu fundador e meia dúzia de adeptos dedicados se encarregam de aproveitar, contribuindo para manter esse fluxo de energia.

Se desejaria vê-lo mais brilhante e mais variado, mais activo e modernizado, no estudo proveitoso de problemas locais na discussão elevada e inteligente de soluções viáveis, na crítica criteriosa e despida de paixão, ou sectarismo, da orientação administrativa, na propaganda e louvor dos atractivos, ou belezas, da nossa COSTA VERDE, não regateio o meu aplauso a quem soube conduzir o jornal, através destes 30 anos de canseiras e de dificuldades.

Poderão perguntar porque não contribuí para seu maior brilho e não lhe dei uma colaboração que estaria ao meu alcance... Responderia que duvido seriamente do valor do contributo desse gesto e acrescentaria ter sentido a ausência de ambiente propício, para perorar, embora pudesse servir-me, em tal intuito, da perspectiva mais nítida e porventura mais correcta, de quem olha de longe, com horizontes mais rasgados e iluminação mais viva dos contornos que pretende ver melhor.

Parafraseando o biógrafo de uma figura muito conhecida, poderia dizer que não seria tão bom como os amigos asseveravam, nem tão mau como os caluniadores pretendiam. E, que era uma consciência generosa, servida por legítimo desejo criador, querendo contribuir para refazer o nosso pequeno mundo, à força de sinceridade, de entusiasmo, de vontade e de dedicação. Tudo, afinal, estava na origem dessa paixão que borbulha no sangue de tantos homens e serve de alavanca ao movimento de progresso e de renovação.

Meu caro Benjamin Dias: Receba o meu Bem Haja e continue. Prossiga e aperfeiçoe, se puder, o seu jornal. Mantenha-o útil e actualizado. Procure interessar os novos. «Quod enim munus reipublicae majus meliusve offerre possumus quam si decemus atque erudimus juventutem?» Cícero tinha tanta razão...

Seu

CASTRO SOARES

Carta de Angola

Uma antiga e ilustre colaboradora que volta às colunas do «Defesa de Espinho»

Da nossa antiga e muito apreciada colaboradora D. Maria Isabel Cardoso de Vasconcelos, actualmente professora em Luanda, recebemos um interessante artigo sobre Angola, acompanhado duma amável carta em que promete continuar a colaborar neste jornal.

É com muita satisfação que registamos a gentil disposição, da distinta professora que foi nossa assídua colaboradora nos primeiros tempos da «Defesa».

Passa-se em Espinho

A 70 metros do mercado semanal, mercearia, cereais, vinhos e petiscos. Rua 27 N.º 715
Telefone 920384.

Passa-se

Por falta de saúde do proprietário, a Casa Electromano na Rua 23 no 215 (defronte ao Teatro S. Pedro). Trata na mesma.

Carta do Porto

Que nos perdoe

O semanário «Defesa de Espinho», que no próximo dia 25 do corrente comemora a sua fundação — 30 anos de existência ao serviço das Causas Justas — não é simplesmente um baluarte de defesa dos interesses e das aspirações da magnífica e progressiva praia que é seu berço mas também e sobretudo dos interesses e aspirações gerais do País. «Defesa de Espinho», honra lhe seja, tem sido e será hoje mais do que nunca, um baluarte de defesa da Ordem Pública e da integridade da Pátria, um arrimo dos homens íntegros e pacíficos, porta-voz de anseios mas causticador de veleidades de aventura que podem arrastar a catástrofe, azorrague de «vendilhões do templo» e de meninos solertes que perturbem a pacatez da praça que é de nós todos.

Aproveitamos o ensejo para saudar efusivamente o ilustre professor e jornalista de garra sr. dr. António Ferreira Baptista — o já célebre «Rui de Faria» — cujos artigos publicados nestas valiosas colunas têm suscitado as honras da própria E. N. e são a demonstração inequívoca das raras qualidades e elevada cultura deste antigo oficial do nosso sempre heróico Exército. O posto de combate que o sr. dr. António Ferreira Baptista ocupa em «Defesa de Espinho» coaduna-se perfeitamente não só com o espírito de intemerato patriota de quem dirige este órgão da Boa Imprensa como com a linha de conduta que foi sempre apanágio de «Rui de Faria» que residiu nessa vila muitos anos e foi um dos primeiros «Comandantes de Lança» do Terço da Legião Portuguesa de Espinho. Que o ilustre mestre do Ensino Secundário nos perdoe as rápidas e descoloridas alusões que à volta do seu bom combate acabamos de fazer.

19-3-62

L. V.



D. Olívia Pereira Leitão
(MADEMOISELLE X)

Inspirada poetisa
nossa antiga colaboradora

Ao Comércio

Imposto de Consumo

Chamamos a atenção do Comércio não só do nosso concelho como da região em geral, para o cumprimento do Decreto-Lei, n.º 44.235 do Ministério das Finanças, publicado no «Diário do Governo» de 14 deste mês, sobre o Imposto de Consumo, em substituição do Decreto Lei n.º 43.764 de 30 de Junho de 1961, o qual entrou imediatamente em vigor.

O novo Decreto estabelece três tabelas em que são agrupados os artigos sujeitos ao respectivo imposto a saber:

Artigos da Tabela A — pagam 10 % da Tabela B, 15 % e da Tabela C 20 % de imposto.

— O Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho Feira Castelo de Paiva e Arouca vai distribuir a todos os seus agremiados uma cópia integral do aludido Decreto-Lei. Porém, enquanto não receberem esse documento, os comerciantes que precisem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se à Secretaria do Grémio, pessoalmente ou por escrito, a fim de serem elucidados. A mesma Secretaria está habilitada a fornecer aos seus agremiados os livros e impressos necessários para o registo de compra e venda dos artigos sujeitos ao imposto de consumo.

Nova edição Comemorativa do 30.º aniversário e da entrada deste jornal no 31.º ano de publicação

A impossibilidade de inserirmos unicamente neste número toda a matéria que possuímos, quer referente ao aniversário do jornal, quer de carácter literário, noticioso e publicitário, leva-nos a publicar nova edição especial no próximo domingo, dia 1 de Abril, comemorando assim, simultaneamente, o 30.º aniversário e a entrada do «Defesa de Espinho» no 31.º ano de publicação, o que fazemos com satisfação, não obstante o aumento de trabalho e de despesa, que isso acarreta.

Ainda a entrega de medalhas aos Bombeiros V. de Espinho

Na notícia que publicámos no número transacto, referente à distribuição de medalhas, por lapso de informação foram atribuídas medalhas de ouro a bombeiros que ainda não tinham direito a elas, mas sim, de prata, por não terem vinte ou mais anos de serviço.

A pôr as coisas no seu justo lugar, esclarece-se que todos os contemplados que na referida notícia figuram como tendo recebido medalha de ouro, receberam-na de prata, aliás de acordo com o que na mesma local se diz: «Com excepção de 4 medalhas de ouro aos de 20 ou mais anos de serviço, as restantes são de prata».

—E esclarecendo ainda mais, informamos-se que receberam medalha de ouro os seguintes:

Alberto de Pinho Faustino — Ajudante do Comando — com 24 anos de serviço; Chefe Aníbal Filipe Braga, com 29 anos de serviço; Porfírio Rodrigues da Silva — bombeiro da 1.ª classe e Justino Rodrigues da Silva — bombeiro de 2.ª classe.

Rectifica-se também que a medalha de prata entregue ao chefe Narciso Marques da Costa, por salvamento de vida, foi igualmente conferida pela Associação a que pertence. Este graduado recebeu duas medalhas de prata, sendo uma por salvamento de uma vida, no exercício da sua missão, e outra pelos seus 12 anos de bons serviços.

Ficam, assim completamente rectificadas os lapsos verificados na nossa notícia anterior.

Suplemento Cultural

Por não ser possível inserir no número de hoje todos os originais destinados ao Suplemento Cultural, publicaremos no próximo domingo um complemento do referido Suplemento.

Banda dos Bombeiros V. de Espinho

Prossiguem activamente os ensaios da Banda de música dos Bombeiros V. de Espinho, sob a direcção do maestro e professor do Conservatório do Porto, sr. António de Oliveira Gomes, com vista às próximas festas para as quais a Banda já está contratada.

A's quartas feiras e sábados, lições de solfejo ministradas pelo adjunto da Regência, sr. Custódio Gonçalves.

Continua aberta a inscrição para aprendizes de música.

Farmácia de Serviço, HOJE

TEIXEIRA

Rua 19 Tel. 920352

Casa — Vende

Rua 23 n.º 250 (Junto à estação C. T. T.)

Três habitações e estabelecimento, Bom Rendimento. Trata a proprietária, na direcção indicada.

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira
Chefe de Serviços do Instituto Superior
Higiene

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler
Médica

Rua 31 n.º 321 Telefones Lab.
920689 Res. 920802 ESPINHO
Serviço Permanente

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.



O Existencialismo Francês

Literatura e Filosofia

Jean-Paul-Sartre é o representante típico e, até hoje, mais acreditado da corrente existencialista francesa. Tal existencialismo não pode definir-se porque é uma corrente filosófica (aqui cabe melhor o termo «pseudo-filosófica») ambígua, bivalente, com duas características fundamentais: pretensão filosófica e literatura pura. Conjugando estes dois termos, criou Sartre a sua corrente filosófica.

A Literatura foi sempre apanágio dos mais cultos espíritos franceses. Lembremo-nos de Henri Bergson que, conjugando a beleza literária com o belo metafísico, conseguiu o prémio Nobel da Literatura Francesa. Na sua «Evolução Criadora» a beleza metafísica das suas imitações dilui-se na meiguice e doçura de metáforas arancadas, espontaneamente, à natureza.

Dá-nos isto a entender que o espírito francês não é capaz — salvo raras excepções — de abandonar o belo literário mesmo quando quer cristalizar o estético metafísico.

Nos nossos dias, conhecemos alguns representantes deste modo de pensar e escrever. Sartre, M. Ponty e G. Marcel ainda que semelhantes na forma, distanciam-se no sistema. Sartre é literato, pseudo filósofo e ateu; M. Ponty... um mal encarnado; G. Marcel, um aventureiro que quer unir e conjugar suas ideias existencialistas com seus ideais cristãos.

De entre estes, interessam-nos, sobre maneira, Paul Sartre e H. Bergson.

Enquanto o criador do intuicionismo moderno, por simples e belas metáforas, guindou o espírito humano às alturas metafísicas onde se espraia, satisfeito, o actual representante do existencialismo francês incita-nos a cometer crimes para salvaguardar a liberdade pessoal (que é a liberdade Sartriana?) e para criar a personalidade — existencialista, evidentemente! Esforça-se por chamar-nos à interiorização e objectivação de uma dúvida, geralmente fictícia, sobre tudo o que nos rodeia para nos dar um imaginário absurdo do mundo, de uma flagrante contradição da sociedade e de um evidente impossível do sobrenatural. Numa palavra: Sartre destrói e não edifica.

Prosador derrotista que quer chamar-se filósofo da existência. São tantas e tão patentes as contradições que se encontram em toda a sua obra, que alguns dos mais acreditados críticos do existencialismo contemporâneo mais preferem chamar-lhe um folclorista da existência que um genuíno existencialista.

Não sei, mas tenho a impressão de que alguns leitores já estarão a sorrir-se das minhas afirmações, porque discordam. Talvez tenham razão. No entanto (e isto ninguém me poderá negar!), na maior parte da sua já extensa obra não deparamos com apreciações ontológicas sobre a realidade da existência mas, antes, com descrições fantásticas de partículas mínimas de circunstâncias existenciais que acompanham a actual sociedade francesa. Analisando bem o seu pensamento, vemos que a nova filosofia existencialista enveredou por caminhos diferentes e contrários, por vezes, da clássica e verdadeira filosofia. O verdadeiro filósofo (tal como o entendemos) mata a sua sede metafísica não em circunstâncias acidentais da existência humana, mas antes no óásis metafísico das últimas causas. Sómente, deste modo, podemos definir o filósofo e diferenciá-lo do cientista. Este vive com os olhos na terra... aquele quer mergulhar no infinito!

Caso queiramos aceitar a filosofia tal como a pensa Sartre, teremos de exclamar com o Poeta Latino, parafraseando a vida de Hécuba, abandonada e repudiada

«Modo máxima rerum
Tot géneris natisque potens
Nunc trahor exul, inops.»

A Obra de Paul-Sartre

O melhor modo de justificarmos algumas das ideias acima expostas referentes ao existencialismo literário de Paul-Sartre, julgamos, será a exposição sintética de algumas das suas obras principais.

Sabemos, positivamente, que alguns leitores discordarão da apreciação que fizemos ao pensamento de Sartre. Não os recriminamos. Pelo contrário,

pelos Dr. Júlio Silva

ficamos satisfeitos porque a discórdia é a razão da compreensão, quando há sinceridade.

Para compreendermos o existencialismo temos de tornar-nos existencialistas. Caso contrário a nossa compreensão falhará.

É possível que alguns dos nossos leitores se tenham feito existencialistas para compreender Sartre. Atitude lisonjeira e lógica, mas não aconselhável se tomada como sistema.

O existencialismo, como atitude, poder-se-á adoptar enquanto nos rasga horizontes de compreensão das suas teorias. E isto é um método (queremos dizer um recto caminho) de compreensão. Tomado como sistema, obrigados, logicamente, a uma atitude derrotista, sem finalidade nem compreensão.

Sartre tem três livros fundamentais e aos quais nos vamos referir: *Les Mouches*, *Huis-clos*, *La Nausée*.

Les Mouches é uma transposição da Oréstia clássica de Ésquilo para o plano existencial Sartriano.

Todos conhecem a urdidura da célebre tragédia grega: Agamémnon, Chefe dos heróis gregos que encendiam Tróia é morto por sua esposa Clitemnestra. Razão: o marido sacrificou sua filha Ifigénia para assegurar o êxito da guerra. Seu filho Orestes vingou a morte do pai: assassina a própria mãe. Perseguem-no as Erinias, deusas filhas da Terra que habitavam o Tártaro e tinham por missão castigar os crimes dos homens. Dá-se uma sequência de crimes inevitáveis interrompidos, finalmente, pela sentença pacificadora do Areópago. Este é o sentido de uma das tragédias

de Ésquilo, obra escrita no séc. V antes de Cristo.

Sartre, como dissemos, fez a sua transposição para o plano moderno, interpretando-a. Interpretação original, para não dizermos originalíssima. Se bem repararmos, há três planos diferentes na obra de Ésquilo: o destino, a vingança e a justiça. Sartre não duvida reunir a trilogia grega num único personagem: — Orestes. Este representa o destino, a vingança e a justiça. Ninguém o pode condenar pelo seu crime. Está cheio de razão. Segundo o existencialista francês Orestes mata a mãe não para vingar a morte do pai mas para determinar e impor à sua liberdade uma certa responsabilidade. Sómente com este acto, para nós criminoso, pode Orestes «personalizar-se», determinar-se, essencializar-se. Desde esse momento, por um acto de liberdade absoluta, a sua vida tem verdadeira consistência, um certo sentido, uma determinada finalidade.

Ele mesmo tem consciência do crime hediondo que vai cometer. Por isso clama à irmã Electra: «quanto mais pesado for o meu acto, tanto mais satisfeito eu estarei... por que ele representa a minha liberdade».

E o povo de Argos, indignado contra ele, pede-lhe contas da monstruosidade do seu crime. Clama: — «Compreende, ó povo, que o meu crime é só meu! Reivindico-o à luz do Sol! É a minha razão de ser! É o meu orgulho». Esta é, de um modo geral, a interpretação sartriana da Oréstia (seria melhor dizer «do Orestes») de Ésquilo.

Filosóficamente, o valor da interpretação sartriana não nos parece outro, a não ser este: deste modo se transforma a liberdade formal em liberdade substancial, quero dizer, na liberdade de cada um.

HUIS-CLOS — A portas fechadas — é a segunda obra de Sartre de que vamos falar.

Drama? Farsa? Comédia? Tragédia?... — O que os leitores quiserem chamar-lhe. Eu vou chamar-lhe «O auto do Inferno» de Sartre.

Inferno originalíssimo! «O lugar de choros e ranger de dentes» é o quarto de um hotel. As penas, as portas

continua na página seguinte

O CENTENÁRIO DE «OS MISERÁVEIS»

No próximo dia 3 de Abril celebra-se o 1.º Centenário do início da publicação do imortal romance de VICTOR HUGO, «OS MISERÁVEIS».

Poucas obras conheceram um êxito tão imeditato: logo nas vinte e quatro horas que se seguiram se esgotaram 7.000 exemplares e nesse mesmo ano a obra aparecia nas principais capitais europeias, no Brasil, na Rússia e no Japão.

Vitor Hugo, que tinha à data 62 anos, era já um escritor célebre mas atingiu com esta obra o apogeu da glória. A actualidade, e o carácter monumental e profundamente humanista da sua prodigiosa obra, conquistaram o entusiasmo crescente não só das camadas populares, como das camadas cultas.

As edições em todas as línguas sucederam-se. E ao lado das edições vulgares, belas edições de luxo, a que se encontram ligados nomes de ilustradores famosos. Hoje, «OS MISERÁVEIS» pertencem não só às letras francesas, mas ao património comum da literatura universal.

Coincidindo com a comemoração do centenário da obra, vai a Editorial Estampa lançar uma edição monumental ilustrada de «OS MISERÁVEIS» que tomará a designação de «Edição Centenário», a qual virá a preencher uma lacuna no actual mercado do livro português.

Estudada gráficamente por

Vitor Palla, a edição portuguesa será traduzida pela escritora Maria Lamas. Lima de Freitas, que nos últimos anos se tem dedicado particularmente à ilustração de clássicos publicados não só em Portugal, como em França, Inglaterra, Polónia, e U. S. A., assinará as ilustrações de «OS MISERÁVEIS». Distribuição de Circulo do Livro, Lda.

Justificação de um sucesso que permanece, esta edição será a mais justa homenagem ao romancista que melhor do que qualquer outro encarnou o espírito da sua época.

Júlio Brandão

Num recanto do Parque da linda Vila Nova de Famalicão, existe um monumento à memória do admirável poeta famalicense que foi Júlio Brandão, no qual estão esculpidos os seguintes versos, tão belos quanto expressivos:

O' Mães que embalais os filhos
Com olhar de amor profundo,
De vagar no berço às vezes,
Anda o destino do Mundo.

Coração que tens bondade,
Sê bendito coração!
E's do tamanho do Mundo,
Cabes na palma da mão.

Sedução

DE

JOSÉ MARMELO E SILVA

por Francisco Manuel do Couto

Ao folhearmos o livro «Sedução» de José Marmelo e Silva aparece-nos logo no frontispício da sua obra a seguinte dedicatória: «A JUVENTUDE; CONCRETA RENOVACÃO DO MUNDO». Qualquer jovem leitor, ainda aquele que só costuma passar os olhos ao de leve, adivinhará com certeza que algo de novo, de desconhecido o autor se propõe a apresentar, como na verdade assim acontece.

A 1.ª edição desta notável novela apareceu nos escaparates das livrarias há um quarto de século aproximadamente, tinha o autor os seus vinte e dois anos. Era um jovem portanto e para jovens escreveu. Rebentou escândalo nos meios literários adversos à nova corrente (o neo-realismo) e até no grande público, desabitado que estava a temas expostos assim em linguagem tão desassombrada e despida, de imagens subterfúgicas. Rebentou como trovão fora do tempo e por isso foi incompreendida e atacada como é ainda hoje incompreensivelmente. Contudo obra que não é discutida e não dá lugar a críticas essa obra não será válida e terá pouco tempo de vida.

Não é este o problema de «Sedução» para nós a obra-prima de Marmelo e Silva.

Na verdade o autor ao apresentar-nos o conflito que se desenrola ao longo das páginas do seu livro, debate um problema de grande interesse e actualidade para a juventude do nosso século. É um problema que está constantemente no subconsciente de cada um, em luta permanente com preconceitos sociais multiseculares. Marmelo e Silva não fez mais do que transportar para a literatura de ficção, através do seu estilo inconfundível de verdadeira síntese, o eterno problema Sexo-Vida. Ao fazê-lo, o autor sabia muito bem que saía dos cânones tradicionais, que rompia com preconceitos sociais estabelecidos, mas teve a coragem de o fazer com o pensamento na juventude que de maneira nenhuma se conforma com a estrutura da vida dos tempos que passam, e que esperava havia muito que «a literatura tivesse o predomínio da inteligência sobre o instinto, estabelecesse uma posição em que os problemas fossem desfibrados sem tibiezas, sem preocupações e sob um ângulo pessoal».

Assim dentro de esta linha de conduta José Marmelo apresenta-nos uma luta entre dois mundos; o mundo espiritualista, não o espiritualista puro, metafísico, mas aquele baseado em princípios e ideias falsas, humanizado por Maria Noémia, a doutora moralista; e o mundo materialista, concreto, objectivo e real encarnado por Eduardo. A rodear estas duas personagens centrais há um grupo de raparigas, que se move ao longo da novela, como numa «corda-bamba» não sabendo para que lado há-de cair: se para os braços lascivos de Maria Noémia, a sedutora Anti-Natural e lésbica, a pseudo-moralizadora; se para os braços másculos de Eduardo, solução natural de todo o seu drama.

Maria Noémia vence de princípio esta luta diabólica e inculpe no espírito das raparigas o ódio ao sexo masculino, investindo este de ser causa de todas as desgraças humanas e acaba por as levar em arrebatamento para o seu mundo Anti-Natural, destruído e lúbrico.

Eduardo sente que há uma força invisível que faz separar as amigas da irmã (M. Noémia) da sua pessoa. E por isso sente dentro de si, ainda que em embrião, um certo rancor contra a irmã porque lhe tira aquilo que ele mais quer e deseja, aquilo que afinal a Natureza lhe oferece legitimamente.

O final desta luta é verdadeiramente patético, impressionante e realista em máximo grau. Todas as forças se conjugaram

continua na página seguinte

Milagre de Amor

Em hora malfadada,
Quis a Morte
Prender-te em seu abraço impressionante,
E lá subiu contigo, deslumbrada,
Num voo triunfante!

Porém — terno milagre! —
Eu sinto a cada instante
Tua presença amada,
Sinto-a junto de mim, pairar transfigurada
Num afago subtil, apaixonante!

Em tudo quanto existe ao meu redor
Há não sei quê de estranho e diferente
Desde que a Morte veio e te beijou:
Adejo de asa,
Brando ciclar,
Carícia imponderável, transcendente,
Que me faz ajoelhar
Sabendo-te presente!

Em tudo, em tudo eu te adivinho,
Eu sinto que ficaste,
Sol da minha orfandade, Oh Mãe que me criaste!
Até no ar que aspiro,
No pão que me alimenta,
No sonho que me exalta e acalenta,
Eu reconheço, eu sinto, a fonte de ternura,
O mar-largo de amor

Que nele derramaste,
Para suavisar a minha dor
E demonstrar que não me abandonastes...

Bendita sejas, pois, alma querida,
Bendito seja o teu amor tão forte,
Que, para acalantar a minha vida,
Não receou vencer a própria morte!

ALICE DE AZEVEDO
(livro «Rio Sem Margens»)

Sedução

DE

JOSÉ MARMELO E SILVA

continuando da página anterior

ao longo das novela para nos oferecer aquela cena inesquecível de prazeres e estonteamentos proibidos pela Natureza. Eduardo vê com os próprios olhos a causa do repúdio com que as amigas de Maria Noémia lhe dedicavam. Era ela, a própria irmã, ou melhor, a doutrina prática da irmã, a professora de moral, a espiritualista viciosa e mistificadora a causa de todas as desilusões e frustrações. Primitivamente Eduardo não perdoa à irmã aquela cena que o entonteceu e vergasta-a sem dó nem piedade.

Depois passados tempos ele interroga-se a si próprio: Não será ela um fenómeno, uma herança em si mesmo natural?

Uma consequência inevitável do nosso mundo em crise? A denúncia de uma falsa estrutura humana? E' pelo menos um caso misterioso que desde já se me revela contundente. Bem gostaria eu de desvendá-lo, para minha própria tranquilidade ou desventura.

E assim nesta dúvida perpétua, Eduardo que afinal não traduz senão o pensamento da juventude actual, perdoa à sua irmã e manda-a em paz.

Haverá moralidade no tema apresentado em «Sedução» por Marmelo e Silva?

Sobre isto temos ouvido as mais desencontradas opiniões críticas.

Uns dizem que «Sedução» não passa de um livro pornográfico, com intuídos meramente comerciais. A estes respondemos de nossa parte que ou agem de préconcebida má-fé ou então foram leitores apressados, desatentos e superficiais da novela em causa. Não negamos que a novela tenha matéria para mal intencionados, mas daí a considerá-la pornográfica vai uma grande distância. Outros alegam que embora o livro encerre um conceito de moral não devia ser publicado com tanta franqueza e interpi-dez. A estes é o próprio novelista que responde com uma máxi-ma do escritor latino Terêncio: «HOMO SUM: NIHIL HUMANI A ME ALIENUM PUTO: SOU HOMEM, NADA DO QUE DIZ RESPEITO A' HUMANIDADE ACHO ESTRANHO A MIM».

Quer dizer: Todos os problemas dos mais simples aos mais complexos devem ser debatidos e postos em equação, devem ser mos-trados sem subterfúgios para um melhor conhecimento certo das realidades.

Finalmente há aqueles que afirmam que na verdade «Sedução» encerra uma lição de moral, põem um problema primário que embora ainda não tivesse sido exposto, bailava e continua a bailar no subconsciente da humanidade.

Tudo deve ser mostrado «sem papas na língua» com objec-tividade, método e acima de tudo com honestidade. Estas virtudes estão implícitas em «Sedução», para tornar numa obra válida e necessária. Talvez seja novidade para muitos dos nossos leitores dizer que «Sedução», foi primeiramente escrito para tema de «ballet». Efectivamente notamos que ao longo da obra há duas personagens principais que se movem como num quadro, em imagens plenas de ritmo e alacridade. Todos os movimentos são como que sincronizados e arrastados para uma seqüência «ballé-tica». A' volta destas duas personagens voltejam as figurantes (as amigas de Maria Noémia), que dão aos quadros vivacidade nos movimentos e ritmo nas atitudes.

Consta-nos na verdade que o tema de «Sedução» interessou Tomás Ribas que o quer tornar num «ballet». Se este aconteci-mento der será uma coroa de glória a acrescentar ao notável novelista que é sem dúvida, José Marmelo e Silva.

Além destas obras, Marmelo e Silva escreveu «Depoimento», «Adolescente» mais tarde ampliado em «Adolescente Agrilhado», «O Sonho e a Aventura» e ainda «Poemas da Ilha Porto Santo».

Consta-nos ainda que está para breve a publicação de uma novela «Se Ruega Silêncio» e de um romance «Ladrão da Minha Herança».

Esperamos poder ler e apreciar mais estas obras deste grande escritor.

Francisco Manuel do Couto

Vem a Portugal o Poeta Espanhol

Juan Cervera-Sanchis

primeiro autor publicado na

Panorâmica Poética Luso-Hispânica

Os que amam a poesia e a arte, vão ter ensejo de ficar com uma obra valiosa e ao mesmo tempo de fazer um confronto entre as expressões artísticas e poéticas contemporâneas de todos os países ibero-latino-americanos através da mais importante colecção até hoje editada no mundo e a de maior tiragem, para livros de poesia, registada em qualquer país: a PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA, pois nela figurarão poetas e artistas, verdadeiramente representativos, de Portugal, Brasil, Espanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Porto Rico, República Dominicana, São Salvador, Uruguai e Venezuela. Para nos darem, em vigorosas e exuberantes manifestações de talento, o mais vivo e actual documento da arte e da intelectualidade de cada uma das suas pátrias.

Para assinalar o aparecimento da PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA, realizar-se-ão exposições de poesia ilustrada em várias terras do País e deslocar-se-á expressamente a Portugal o poeta espanhol Juan Cervera-Sanchis, que presidirá a uma conferência na Casa do Alentejo em Lisboa e no Círculo Cultural em Santarém.

Cervera Sanchis, traduzido já para para diversas línguas e com uma obra notável, que a crítica tem assinalado com entusiasmo, está em diversas livrarias do País para autografar o seu livro «Sangue da Terra», primeiro volume da PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA.

Estão igualmente previstos alguns recitais poéticos em numerosas terras do País.

Se o leitor deseja conhecer a PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA e o que ela representa para o conhecimento e confronto da arte e da poesia das nações de língua portuguesa e espanhola, procure o seu livro ou solicite hoje mesmo, sem compromisso um exemplar para a Rua E, 23 1/c, D.to, Odivelas—Lisboa.

LIBERTA...

(Fragmento)

Eu ponho-me a sonhar transmigrações impossíveis, longínquas, milagrosas, Voos amplos, céus distantes, migrações Longe... noutras esferas luminosas!

E pelo meu olhar passam visões: Ilhas de bruma e nécar, d'oiro e rosas. E eu penso que, liberta de grilhões, Hei-de aportar às ilhas misteriosas...

Juvelina (poetisa alentejana)

do — e explicando melhor — Eu estava saindo do escritório quando vi o sr. Silva, este senhor, entrar no quarto da frente, onde estava o doutor e onde agora jaz sem vida. — terminou emocionada a jovem secretária do médico.

Silva, o sobrinho, um tanto fora de si, segurando-me no braço com força disse-me, talvez diga melhor gritou-me:

Inspector, não a acredite, ela está tentando culpar-me porque transtornei os seus planos de casar-se com meu tio por interesse.

Apresentando o meu mais cordial sorriso, acalmei o meu exaltado interlocutor:

— Eu sei perfeitamente

CONDECORAÇÃO

De prata, fulgindo,
No peito robusto
do pescador,
Grão brilho material,
superior o da moral;
Encerra a medalha
uma história,
um epopeico capítulo
dum povo rude,
simples, mas firme,
da firme nação,
Filha de Tubal
E do velho Luso,
Terra de guerreiros,
De bravos e herois;
Pescador, bravo símbolo
dos filhos de Tubal,
Pai criador do nosso,
Eterno e invencível,
PORTUGAL!

29-XI-1961

J. A. Viale Moutinho

E C O S

Sob o patrocínio do jornal «Artes e Letras», graças a um subsídio do seu director, o dr. Azevedo Martins, o Teatro Moderno de Lisboa participará no VI Festival do Teatro das Nações a realizar no dia 27 de Março e dias seguintes.

O Grupo Teatral português apresentará as peças, «O Dia Seguinte» do dramaturgo português Luis Francisco Rebelo e «O Tintureiro» do dramaturgo espanhol Carlos Muñiz.

Estarão presentes neste Festival além de outras as seguintes nações: Espanha, França, Inglaterra, Irlanda, Grécia, Estados Unidos da América do Norte, etc.

Foram egraciados com os prémios anuais referentes a 1961 dos críticos da Imprensa de Lisboa, os actores Augusto de Figueiredo pelas suas criações em «Lutar até madrugada», «Fantasmas», e «Autos de Gil Vicente», e Teresa Mota pelo seu desempenho na peça «Romeu e Julieta» de Shaskepeare.

Realizou-se num dos últimos dias de Fevereiro o segundo encontro entre jornalistas e escritores da Galiza e do Norte de Portugal. Esta iniciativa tinha sido lançada há anos por Mário Amaral, então presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e foi concretizada o ano passado pelo primeiro encontro efectuado em Vigo e continuado este ano num segundo encontro na capital do norte de Portugal, com a colaboração da Associação de la Prensa de Vigo. Estes encontros têm como finalidade de um mais directo e completo intercâmbio intelectual entre as duas partes de Hespanha e Portugal, ambas com raízes culturais semelhantes.

Saiu mais um número do suplemento, literário do jornal «Independência d' Agueda» que tem o título de «Independência Literária». De bom aspecto gráfico e colaborado por alguns bons valores literários, honra sobremaneira a Imprensa Regional que cada dia que passa vem a ocupar o lugar a que tem direito. Colaboram neste número de quatro de Fevereiro, além dos seus directores literários Manuel Ferreira e Arsenio Mota, ainda António Augusto Menano, Pinho da Costa, Vicente Campinas e Ferreira Guedes.

O EXISTENCIALISMO FRANCÊS

continuação da página anterior

fechadas e a falta de espelhos. Os condenados, Inês, Estela e Garcia.

É caso para dizer: — Vale bem a pena ir para o inferno! chasqueando, diz um dos condenados: — «Final, é isto o Inferno?!... Nunca o pensei! Recordai-vos? o enxofre, a grelha, a fogueira? A falta de espelhos, que significa? A pessoa não pode reflectir nunca sobre si mesmo. Por isso, os espelhos faltam para que ninguém se veja. Sômente os que convivem connosco nos vêem, sômente eles nos conhecem. A sociedade é quem nos possui. O inferno: é viver em sociedade.

E o auto de Sartre fecha bem: — «O enxofre, a fogueira, a grelha... ride e gargalha!

Não há necessidade de grelhas! O inferno são os outros!...»

A NÁUSEA. — Vocês já leram a Nausea? Certamente. Eu também já a li... uma vez. E não sem interesse, porque queria conhecer Roquentin de quem me tinham falado uns amigos. Não me custou nada, mesmo nada, a começar. Disseram-me bem, muito bem, dela... Um livro admirável! Uma solução para a vida! Depois, eu lembrava-me daquele estudante que se lançou do alto da torre da Catedral de Salamanca. Já tinha lido a Nausea!... Agora, lembro-me daquele casal espanhol (ele era galego — o Rodolfo) ela era belga — a Ana Maria) que se suicidou. O Rodolfo era o representante típico do existencialismo Sartriano na Universidade. Ainda estudavam os dois. Ele escrevia muito bem. Teve dois prémios, que lá davam, por dois livrinhos que escreveu! Tivemos pena dos estudantes casados! Eram bons, no fundo! Amáveis, muito amáveis!... A NÁUSEA de Sartre!... é o argumento da «não significação universal». Roquentin, o homem do diário.

«As coisas abandonam-se à existência, docemente, brandamente... como as mulheres se abandonam ao riso, exclamando com languídus mística: — «Rir faz bem!»

No Café, na Biblioteca, no Hotel, em qualquer lugar que Roquentin se encontra, exclama: — Tudo a mais! «A mais o castanheiro, ali diante de mim... a vélada... E eu, fraco e esmorecido, lascivo e dirigente, cheio de negros pensamentos, também era a mais».

E a dedução evolui até que exclama: — Eu sou a mais!

Se tudo é a mais, tudo se transforma em princípio de vômito, numa espécie de náusea.

E Roquentin confessa: «A náusea sou eu mesmo!»

Tinha razão o meu colega quando me dizia, sem que eu o compreendesse, que a «Nausea» de Sartre é uma Solução para a vida. Vocês concordam?... — ???

Júlio Silva

«120 Anos de Literatura Teatral Portuguesa»

Foi posta à venda, em 2 volumes profusamente ilustrados, a obra «TEATRO PORTUGUÊS — do romantismo aos nossos dias», da autoria do Dr. Luís Francisco Rebelo.

Trata-se de uma vasta antologia que além de um estudo prévio, insere as peças mais significativas do nosso teatro nestes últimos 120 anos.

Completa a obra uma primeira parte, agora em curso de publicação, e referente ao período que decorre das origens do teatro ao romantismo.

A distribuição é do Círculo do Livro, Lda, de Lisboa.

A' venda nas Livrarias.

Clube Policial

dirigido por Viale Moutinho

Apresentamos aos nossos estimados leitores esta nova secção de ficção policial, proporcionando-lhes um pouco de exercício cerebral e um desafio à vossa argúcia. Esperamos que tenha bom acolhimento, para em breve se iniciar um Torneio de Problemística Policial. O primeiro caso a resolver é fácil, para começar...

I Problema

Ela Mentiu

Após uma minuciosa busca no quarto onde fora assassinado o doutor Ventura, descobri, junto do cadáver, um pequeno alfinete

de gravata. Trouxe-o para a saleta ao lado, onde me esperavam para o interrogatório, o sobrinho do doutor e a secretária. A jovem logo reconheceu o alfinete como sendo do sobrinho do morto.

— É, na verdade, meu, — concordou o rapaz — mas não fui eu quem matou meu tio, e...

A jovem secretária interrompeu bruscamente:

— Eu vi-o com esse alfinete quando entrou ontem à noite neste quarto do la-

do — e explicando melhor

que ela me mentiu e que ela é a assassina de seu tio tentando incriminá-lo a si.

Demonstrem a mentira da secretária.

A solução deve ser enviada no prazo de 15 dias, para CLUBE POLICIAL — Defesa de Espinho — Apartado 39 — Espinho.

Serão publicados os nomes dos concorrentes que acertarem.

Literatura Policial

Em virtude do aparecimento dos grandes romances de aventuras, que não obrigam o leitor a qualquer esforço mental, este género de literatura entrou em declínio; mas não a deixemos desamparada: ajudemo-la, pois vale a pena!

Reabilitemos este fértil campo de desenvolvimento do intelec-

to, resolvendo e criando novos espécimes da problemística e novela policiais. Por que nos agarramos sômente a essas histórias de amor, plenas de erotismo, ou a esses contocos pseudo-policiais, tão desprestigiados para esta Literatura? O bom conto policial é aquele em que nos emiscufmos ao lê-lo, acompanhando o investigador nas suas deduções ou mesmo ultrapassando-o na descoberta do «vilão».

Temos escritores estrangeiros, na matéria policial, de mérito, tais como Agatha Christie, Conan Doyle, Le Blanc, Rex Stout, e tantos outros (os nacionais ainda estão num ponto baixo na craveira de valores). Como escritor exemplar apontarei Ellery Queen, que antes de denunciar o culpado desafia o leitor a indicá-lo com as provas, o leitor está habilitado, pois E. Q. forneceu-as durante o conto, embora um pouco mascaradas,

A população escolar de Espinho está a precisar dum liceu

Espinho, 26/2/1962

Quando aqui há anos, Espinho, começou a precisar duma Escola Técnica e então a pediu — através dos seus elementos representativos — nas esferas competentes pretendeu-se dizer que Espinho, não possuía ainda população suficiente para normalmente poder alimentar uma escola de artes e ofícios. A sua recusa, que se revestiu, sem dúvida de palavras de certa esperança, consubstanciou-se apenas num adiamento e por isso mesmo, subcompreendeu-se que a ocasião não era muito boa.

Não será demais aqui lembrar, a oferta feita por alguns pais — que então possuíam filhos em idade própria de preparação técnica — de contribuir para o custo do material didáctico, o que sem dúvida era modesta ajuda, mas a todos os títulos apreciável. Passaram-se alguns anos, e a tão ambicionada Escola foi-nos por fim concedida, menos para a satisfação dos nossos desejos, mais pela boa compreensão de premente necessidade que já se fazia notar em terra de tanto desenvolvimento, quer Industrial quer Comercial.

Além disso, não era tão somente o Concelho de Espinho que dela viria a beneficiar mas ainda muitas terras de alguns concelhos vizinhos. Ora o desenvolvimento da nossa Escola Industrial e Comercial é de tal natureza que, o primeiro plano para a construção do edifício próprio, teve forçosamente de sofrer alteração, visto a capacidade de lugares previstos serem insuficientes num próximo futuro.

O seu desenvolvimento fica assim demonstrado: 1956/57, 70 alunos e 35 alunas; 1957/58, 222 alunos e 71 alunas; 1959/60, 529 alunos e 178 alunas; 1960/61, 650 alunos e 234 alunas e 1961/62, 679 alunos e 227 alunas. Tem pois actualmente a frequentar os diversos cursos, 976 alunos mistos.

É realmente admirável a frequência desta Escola. Embora tudo que se relacione com ela não esteja ainda inteiramente resolvido, a verdade é que está para muito breve a construção do seu edifício que se apresenta duma necessidade premente, porque além do grande dispêndio que a Câmara vem tendo com a construção de salas adaptadas a um prédio impróprio, existem ainda outros inconvenientes que só um edifício próprio poderá eliminar.

Não é fácil ter-se verificado que qualquer outra escola da província se tenha desenvolvido tão rapidamente como a nossa. O facto deve-se em boa verdade, à grande densidade populacional quer do Concelho quer das terras circunvizinhas. Assim, as adequadas medidas levadas a efeito pelo Estado Novo, quanto ao ensino obrigatório deram, bem largamente os desejados frutos, pois verifica-se que de ano para ano há um aumento crescente de alunos dos dois sexos, tanto para as escolas técnicas como para os liceus. Ora desta realidade surgiu um problema, de certa maneira sério, mais para a parte liceal, que está, como é óbvio, a complicar-se pela substancial corrida aos liceus.

Os do Porto, por exemplo, vivem em regime de desdobramentos, como ainda de adaptações e por isso, muitos alunos ficam livres cedo, outros tarde, que nos meses de inverno é já noite. O Porto, é hoje uma cidade de grande movimento e por isso oferece os seus perigos, dado a tenra idade dos que para lá se deslocam por necessidade da sua preparação para a vida. Além disso, sendo longe, as despesas a fazer, inerentes aos estudos nada facilitam aqueles que também desejariam instruir-se.

Estas factos, servem de longe para que se possa dizer o quanto seria útil o descongestionamento desta qualidade de ensino, desseminando-o pela província, isto é, pelas terras de comprovado desenvolvimento. Estas também começam a ter ligitimas ambições, no quadrante do ensino português. Não andarão longe o tempo, em que Espinho, não ficará indiferente às suas necessidades neste capítulo. As grandes cidades só por si próprias chegarão para seguirem ritmo progressivo, dispensando a avareza de tudo quererem em larga medida. As construções de liceus nas províncias ficam mais baratas e além do mais, começam a dar personalidade às terras onde forem feitos.

Segue-se o que é já hoje Espinho em matéria do ensino primário:

Vou esclarecer: O Concelho, possui 18 edifícios: 10 escolas femininas, 10 escolas masculinas e 5 mistas, com mais três postos mistos. Salas, 45 e um posto; com 12 professoras, 51 prom fessoras e três regentes. A frequência masculina é de 1.518 alanos e a feminina de 1.298 alunas, total: 2.614. Há ainda a contar com os que frequentam os dois colégios locais: Nossa Senhora da Conceição e S. Luís. Negavelmente que Espinho e outras terras de alguns concelhos vizinhos muito devem a estes dois estabelecimentos particulares, pelos serviços relevantes prestados, pois vêm há longos anos contribuindo com larga quota a favor do ensino, especialmente o liceal, evitando ainda que muitos dos adolescentes sejam compelidos a deslocar-se ao Porto, preciosa comodidade que traz o desejado descanso dos pais.

J. T.

Notas de Espinho de hoy y de antaño

Por Estelita Taboada

Emplazándome para este verano en Espinho, recibo carta de una señora extranjera a quien conocí el año pasado.

Esta señora es fervorosa admiradora de Espinho, y sobre todo, de la espléndida Piscina -Solário- Atlántico que la proporcionó a ella y a su marido, un bronceado de tal calibre, que cuando paseaban por la Villa seguidos de su minúsculo perrito chihuahua, de que nunca se separaban eran la admiración de cuantos los veían. El matrimonio había conseguido, con la somera indumentaria para baños de sol una piel, que en nade desmerecia del color de canela, de la de su perrito. Parecían los tres un grupo de figuras de terracota deslizándose placidamente por la Piscina.

Era algo imcomprensible el satinado del cutis sin quemaduras, ni despellejamiento, y sin que ellos usaran para conseguirlo aceites de ninguna clase.

He de invocar la amistad entablada, para que la señora, me haga depositaria del secreto de su bronceamiento, que gratuitamente brindaré a las que suspiran por verse muy quemadas sin conseguir gran cosa pese a cuantos aceites y cremas usan.

Espinhoes hoy, en el Norte de Portugal, la playa más importante, por su vasto arenal fino e limpio, donde puede gozarse la delicia del sol y del plen aire yodado. La temperatura del agua del mar y del ambiente; sus bellos y claros horizontes; sus alegres y seguras barracas de baños y sus modernos edificios justifican plenamente el nombre de *Reina de la Costa Verde* con que hoy es conocida la playa de Espinho.

Para quien busque distracciones, el Casino, además de la sala de juegos, dispone de espléndidos salones de baile donde actúan buenas orquestas y variedades de renombre internacional. Para los deportistas hay campos de tennis, golf y patinaje, y para los amantes de natación la magnífica Piscina cuenta con instalaciones tal vez las mejores de la Península Ibérica.

Espinho de hoy cuenta con una numerosa colonia de turistas extranjeros, franceses, alemanes... pero españoles, cero más cero, y los que fieles en sus amores a Espinho siguen veraneando aquí, añoran numerosa colonia española, que antaño frecuentaba esta playa. Entonces no había grandes diversiones. Playa, Mar y Asamblea, muyillard, una o dos veces a la semana; alguna que otra corrida con novilleros españoles, y los conciertos en el Café Chinez, donde actuaban buenos músicos de la orquesta del Teatro Real de Madrid. En punto a diversiones pare Vd. de contar y sin embargo la Avenida desbordaba de chicas portuguesas y españolas unidas en fraterna amistad.

Entonces el cerrado Hotel Palácio de hoy, era el Hotel Braganza, cuyo simpático dueño D. Antonio Fernández, de largos bigotes y boina vasca, estaba convertido, en la Providencia de los veraneantes españoles. Aún recuerdo el agradecimiento de un respetable padre de familia a quien el Sr. Fernández prestó colchones blandos, porque en la casa que habían alquilado nadie podía habituarse a la dureza higiénica de las camas; y el pobre padre de familia se pasaba las noches, paseando a los niños.

¿Qué ocurre ahora para que la colonia española no visite otra vez la playa donde tanto éxito amistoso tuvo? Hoy el viaje desde España es más rápido y más comodo y... las camas son mucho menos duras, pues hasta tienen *sommier*.

Los portugueses esperan de brazos abiertos, como antes, a la colonia española que tanto animaba Espinho, estrechando así los lazos amistosos de los dos países.

S. S.

A autora deste artigo, viúva do finado escritor espanhol, D. Luís Taboada que era frequentador da nossa praia e grande amigo de Espinho, é veneranda mãe da sr.ª D. Margarita Taboada de Oliveira, esposa do nosso prezado conterrâneo sr. José Carvalho de Oliveira, residente no Porto.

MAIS LOCOMOTIVAS Fabricadas em Portugal

A C. P. acaba de encomendar ao grupo «Sorefame-Brissonneau & Lotz» 10 locomotivas Diesel Eléctricas a entregar em meados de 1963

A Sorefame executa o fabrico da parte mecânica e a montagem total das locomotivas.

Trata-se de locomotivas iguais à série de 15 que o mesmo grupo já forneceu à C. P. e que estão já em serviço desde o ano passado.

São locomotivas de 825 CV, do tipo normalizado da O. R. E., para o serviço mixto de manobras e linha.

Os motores Diesel são da marca MGO (Société Alsacienne de Constructions Mécaniques). O material eléctrico é fornecido pela Brissonneau & Lotz.

INGRATIDÃO...

(À Praia de Espinho)

— SONETO —

Tal como as andorinhas, uma a uma
Partiram tuas ninfas graciosas,
Esquecendo as carícias saborosas
Das tuas ondas rendadas de espuma

E Tu, numa saudade que se esfuma,
De dor, ficaste fria e procelosa.
Tu que foste tão boa e generosa
Não viste gratidão em ninfa alguma!

Todas te abandonaram... As sereias
Que repousaram nss tuas areias
Seus corpos, que afagaste de mansinho.

Partiram. — Desolada, triste e só
Ao ver-te, podes crer, que sinto dó
Da tua solidão, Praia de Espinho!

Robert Wandik

PRIMAR

SILVA & ABREU, L.D.A

CAMISARIA, GABARDINES, MALHAS E MIUDEZAS

À venda nesta casa:

Camisas TV — WELCOME — RIOBELO
Meias SUPP-HOSE CARON
Cintas e Soutiens PETER PAN

Rua 19 n.º 337 Telefone 920752 ESPINHO
Agência da TEXAS * Lavandaria a SÊCO

Garagem Central DE A MECÂNICA DE ESPINHO

JOAQUIM PEREIRA DE SCUSA

ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

Agente dos Pneus e Câmaras d'ar, MABOR-GOODYEAR-FIRESTONE
SEIBERLING e acessórios, dos Óleos e Gasolinas Gasóleo-VACUUM
Rua 62 (Antiga Rua de Passeio Alegre) ESPINHO Telefone 920302

CASA SOUSA

Papelaria e Livraria

J. Moreira de Sousa Junior

Rua 19-213 a 215 ESPINHO Telefone 920099

Livros escolares e literários.
Artigos de escritório, postais
ilustrados, cartas de jogar,
artigos para pintar, pastas e
carteiras em couro — NO-
VIDADES, SELOS, LE-
TRAS, PAPEL SELADO

A cidade do Porto já possui a máquina «Coração-Pulmão»

Chegaram há dias ao Porto, o cirurgião-chefe do Serviço de Cirurgia do Prof. E. Husfeldt, do Hospital da Universidade de Copenhaga e o director da «Polystan», empresa construtora da máquina «Coração-pulmão».

É um facto digno de registo que um notável cirurgião da Universidade Dinamarquesa e o próprio director da fábrica trouxessem ao Porto a máquina adquirida em Copenhaga pelo cardiologista dr. Teixeira de Vasconcelos a qual se destina ao serviço da direcção do distinto cirurgião dr. Gomes de Almeida.

A máquina «Coração-pulmão», conhecida do grande público por coração artificial, permitirá ao Centro de Cirurgia Cardiovascular a cirurgia com coração aberto e circulação extra-corporal.

É uma grande conquista da ciência,

Espectáculos ou reuniões Para os devidos efeitos e evitar mal-entendidos, se torna público que este Jornal não anunciará nem posteriormente se referirá a qualquer espectáculo ou reunião de que os promotores não dêem conhecimento prévio ao Director ou a qualquer dos seus colaboradores efectivos.

Vende-se Casa

Em ESPINHO — numa das ruas centrais, com 1.º andar e rez-do-chão, servindo para dois inquilinos, com quintal e garagem.

Falas pelo telefone 64787.

Falta de Brio Rácico

Oração do Bom Português

Pelo Prof. Sá Couto

No meu apostolado de divulgar o Idioma Pátrio na cidade de Fall River e subúrbio, visitava todos os anos centenas de lares portugueses para a organização das minhas classes.

Por diversas vezes observei com desgosto que muitos filhos de portugueses, nascidos nos Estados Unidos, se sentiam envergonhados da sua descendência, graças às «amabilidades» das expressões «The Portuguese stink fish» (os portugueses fedem a peixe) e outras semelhantes.

Manifestavam este deplorável sentimento até os que frequentavam cursos superiores, que habilidosamente ocultavam a sua ascendência!... Eles queriam ser tudo: franceses, ingleses, alemães, polacos, italianos, etc., qualquer descendência lhes servia... menos a portuguesa!...

Isto exasperava-me, levando-me a contra-atacar essa falta de brio rácico, por todos os processos e onde quer que me encontrasse: Nos lares visitados, nos clubes, nas reuniões públicas, e principalmente nas minhas duas escolas, há tempos mencionadas já: — a Escola do Ateneu Nacional Português e a Escola Móvel António Feliciano de Castilho.

Todas as minhas aulas eram iniciadas proferindo os alunos, respectivamente, de pé, a — ORAÇÃO DO BOM PORTUGUÊS — (escrita por mim) e terminadas cantando eles em coro, com igual respeito, A PORTUGUESA.

Consagrei sempre 10 ou 15 minutos de cada aula a falar aos meus alunos dos feitos e grandezas de Portugal, fazendo-lhes ver como nós, territorialmente pequenos e pouco numerosos, cerca de um milhão apenas, tivemos alma para ir por esses mares além, em busca do desconhecido, dar mundos novos ao mundo... o que só um Povo Verdaderamente Grande, uma Raça de Eleição poderia ter feito!...

É notava que o sentir daqueles jovens portugueses (rapazes e raparigas) se ia modificando... Eles iam compreendendo que não tinham, afinal, por que se envergonhar... mas, antes, muitos e muitos motivos de orgulho!

De uma vez quis ensinar-lhes pormenorizadamente o significado da Bandeira Portuguesa, mas faltavam-me dados sobre o escudo. Oficiei nesse sentido a Sua Ex.ª o Ministro da Educação desse tempo, o Dr. Alfredo de Magalhães.

Não me respondeu. Dois anos mais tarde, porém, com exactidão no dia 3/6/1926, mandou entregar-me o livro: «A BANDEIRA NACIONAL. Sua evolução histórica desde a fundação da monarquia portuguesa até a actualidade, pelo Capitão Olímpio de Melo», acompanhado dos seguintes dizeres:

«Ao Sr. Manuel de Sá Couto, chanceler do Consulado de Portugal e professor da Língua Portuguesa nesta cidade de Fall River. Por ordem do Governo Português, tenho a honra de lhe oferecer a presente obra, (a) Carlos Alberto de Sá Miranda, Consul».

Conservo esta obra como uma preciosidade, e, pela demora havida entre o meu pedido e a sua entrega, julgo que foi mandada organizar e publicar graças a ele.

E agora, para terminar, a referida ORAÇÃO DO BOM PORTUGUÊS

O — bom português — deve orgulhar-se da sua Descendência, amar com fervor a sua Língua e adorar enternecidamente Portugal.

Orgulhar-se da sua Descendência porque foi em todos os tempos a Raça Portuguesa que praticou os maiores heroísmos da História.

Amar com fervor a sua Língua, estudando-a entusiasticamente, e nunca falar com portugueses senão em Português.

E adorar enternecidamente Portugal, porque foi Portugal a grandiosa Nação que desvendou ao mundo os mais surpreendentes Mistérios da Terra, do Mar e do ar (b) e que ao mundo deu e dá lições de Abnegação, de Ciência e de Fé.

Glória, pois, à excelsa Raça Portuguesa, — sangue do meu sangue! Imorredoura seja a maviosa Língua de Camões, — infinitamente bela!

Viva o magnânimo Portugal, — Pátria sublime de Heróis!

Viva!... Viva!...

(b) Escrito pouco depois da viagem aérea, científica, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil, em 1922.

VENDE-SE

Mobiliário de escritório composto de: máquina de escrever e respectiva mesa, com 4 gavetas; secretária e cadeira móvel; estante grande, de mogno, envidraçada; cofre forte, relógio de parede montado num móvel prático.

Informa-se na Rua 8-1005-1.º todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Empregado de Escritório

Admite-se empregado para escritório, de preferência com o curso comercial ou estudante. Nesta Redacção se informa.

TIPOGRAFIA ESPINIENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 244 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bife, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adivina da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO

ARMAZÉM DE MALHAS, ATOALHADOS, MEIAS, PEUGAS, BORDADOS, RENDAS, CAMISARIA, COLCHAS, COBERTORES E MIUDEZAS.

JUNTO E RETALHO

Aproveite esta ocasião única grande liquidação de saldos

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª
Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Farcon
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920155

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fgo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Subeça
Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapelro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 62 n.º 284 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Mante e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Café Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS e IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 30 n.º 655 ESPINHO
TELEFONE, 920750
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391 - ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE LUSO - IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 920494 - ESPINHO
Proprietario: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª
Bancos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passeio, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:
Portugal Continental . . . 5500
Províncias Ultramarinas
Brasil - remessa semanal - via marítima . . . 8000
Venezuela remessa semanal - via - marítima . . . 10000
Idem - via aérea . . . 22000
Idem - via aérea - Semestre 14000
NUMERO AVULSO 1500

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º Av. da Liberdade, 105
Telef. 24855 e 24488 Telef. 35419 e 367583
End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Passo, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.
A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento PURO...

fogões a gás butano ou hulha
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
A' venda nos estabelecimentos locais:
AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

VIDA DESPORTIVA



Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

20.ª JORNADA

Os resultados verificados nos jogos referentes a esta jornada foram os seguintes: Espinho 0 Braga 1; Vila Real 0 Felreense 2; Peniche 3 Terrasense 0; Sanjoanense 3 Oitavense 2; Boavista 0 Vianense 1; Cercoche 0 Caldas 1; Castelo Branco 0 Marinhense 0. (Este último jogo foi interrompido ao fim da 1ª parte, pelo que terá de ser repetido).

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Felreense	20	13	3	4	52	25	29
Braga	20	11	4	5	33	21	26
Marinhense	19	10	4	5	37	21	24
Sanjoanense	20	10	3	7	35	34	23
ESPINHO	20	7	8	5	32	22	22
Boavista	20	7	7	6	24	21	21
Peniche	20	8	5	7	37	23	21
Vianense	20	9	3	8	21	23	21
Castelo Branco	19	8	4	7	26	31	20
Oitavense	20	8	3	9	22	30	19
Terrasense	20	7	3	10	17	29	17
Vila Real	20	6	1	13	26	34	13
Caldas	20	4	4	12	13	36	12
Cernache	20	4	2	14	23	48	10

Espinho 0 Braga 1

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho. Sob a arbitragem de Francisco Guerra, do Porto as equipas alinharam: ESPINHO - Arnaldo; Padrão; Alberto e David; Valtter e Alcobia; Lranjeira, Bouçõn Silva, Vlademiro e Luciano. BRAGA - Vitor; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeira, Gabriel, Pedrosa Carlos e Teixeira. Este jogo que era aguardado com certo interesse pois punha frente a frente duas das equipas mais bem classificadas, sob o ponto de vista futebolístico, de Iludiu O Brag, equipa com sérias pretensões para regressar ao convívio das grandes não obteve ter vencido este jogo, não conseguiu convencer.

E' certo que desde o início foi a equipa que se lançou ao ataque pois só a vitória lhe podia manter intactas as aspirações ao 1.º lugar. E nos primeiros dez minutos tomou conta do jogo, atacando pelos extremos de preferência ora pelo direito ora pelo esquerdo. E chegou mesmo a criar perigo para as balizas dos espinhenses perigo este que Arnaldo bem ajudado pelos seus defesas, anulou.

Ao entrar-se no primeiro quarto da hora de jogo a feição era já de manifesto equilíbrio com o Espinho a procurar avaramente o golo. Porém a sua avançada raras vezes conseguiu ultrapassar a experiente e possante defesa bracarense.

Por volta da meia hora o Espinho perdeu a sua melhor ocasião de fazer funcionar o marcador, quando Lranjeira escapando-se pela direita, tirou um centro bem medido, tendo saltado Silva e Narciso sem que nenhum tivesse tocado na bola que ficou à mercê de Vlademiro que, com tempo suficiente para dominar o esférico optou por chutar sem preparação fazendo passar a bola por sobre a baliza de Vitor.

Este lance fez com que o Braga se lançasse de novo ao ataque tendo Arnaldo de empregar-se para salvar «in extremis» um toque infeliz de Valtter.

E o resultado de 0-0 com que se chegou ao intervalo traduz com fidelidade a superioridade das defesas sobre as linhas atacantes.

Na 2ª parte falou a maior experiência dos bracarenses, e o domínio pertenceu-lhes durante grande parte do tempo. A partir dos 20 minutos notou-se uma quebra nítida no Espinho que o Braga aproveitou para carregar. E assim quando aos 25 minutos apareceu o único golo da partida favorável aos bracarenses a ninguém surpreendeu pois o mesmo era aguardado a todo o transe dada a maneira como o jogo estava a decorrer.

Correspondências

Paços de Brandão

24/3/62

DEFESA DE ESPINHO

Mais um ano está a festejar este aniversário o seu 30.º aniversário. Foi há 30 anos que a «Defesa de Espinho» viu a luz da publicidade, nessa ridente Praia de Espinho. Decorridos 30 anos continua com o mesmo entusiasmo de sempre, independente e livre, na defesa e propagação dos sagrados interesses da sua terra e da Pátria querida. Esperamos que assim seja pelo tempo fora.

Ao Sr. Benjamins da Costa Dias digo Direct r e proprietário com votos de muitas felicidades ao seu conceituado jornal e que ainda por muitos anos se mantenha à frente do mesmo, enviemos daqui as mais humildes mas muito sinceras saudações. Queremos também cumprimentar a sua digna Administradora D. Madalena Braga Dias, assim como todos os colaboradores.

DESOBRIGA PASCAL

Foi nos dias 22 e 23 que se realizou nesta freguesia a desobriga Pascal O povo de Paços de Brandão fiel à fé, correu à Igreja Matriz na sua maioria, para satisfazer o preceito, mostrando ter grande devoção pela mesma Igreja, e consideração pelo seu pároco.

SALÃO CINE PAÇOS DE BRANDÃO

No domingo dia 25 às 15 h e 21 h 15 apresenta Chelo Alonso A Bomba Atómica Cubana Bailarina do Follies Bergère de Paris e Steve Reeves - O homem dos Músculos de Aço, no cinema super produção em Cinemascope O TERROR DOS BÁRBAROS No próximo Domingo ULISSES

Riomeão

21/3/62

FESTA DOS PASSOS

No próximo domingo, dia 25, realiza-se nesta localidade a tradicional Festa dos Passos, a inaugurar a quadra religiosa da Quaresma.

A procissão que se efectuará a meio da tarde será, como habitualmente, um espectáculo de beleza e emoção, pelo esplendor do conjunto e a melancolia dos trechos musicais.

Ainda de véspera haverá a procissão nocturna, da Igreja à Capela, numa vastidão de luz tremeluzente, a que as habitações se associam.

FALECIMENTO

Com 93 anos faleceu a Ti Rosa do Pereira, solteira, do lugar da Própria. Se é sempre com um sentimento de pesar que se anuncia uma morte, neste caso, é geral a confirmação, para não dizermos inveja, ao notar-se uma existência tão longa. Quase um século viveu aquela Senhora, e certamente ainda desejaria viver mais. Paz à sua alma.

Notícias de Grijó

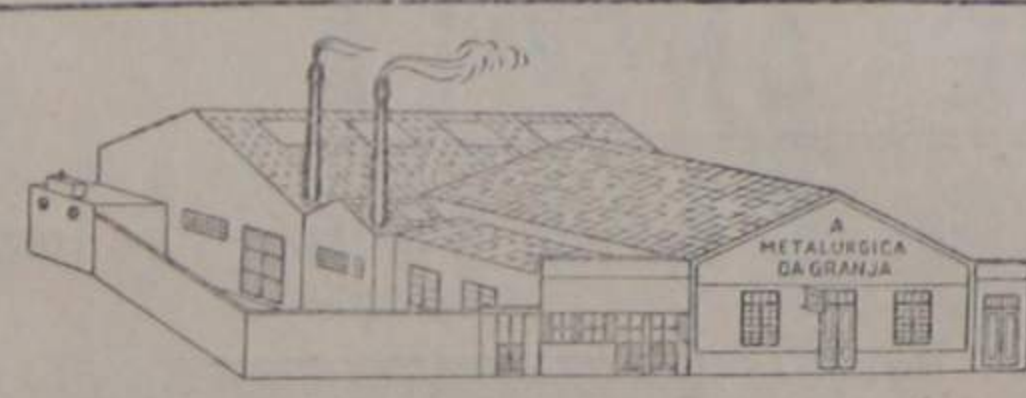
22/3/1962

SOLENIIDADES DOS PASSOS

Soltentemos do seu programa o seguinte:

Sábado 31 de Março à 20 horas - Sairá do Mosteiro de Grijó, a procissão de Nossa Senhora da Soledade acompanhada com música sacra e muito povo com velas acesas, para a Capela de Santo António havendo finalmente o sermão das lágrimas.

Domingo 1 de Abril, pelas 15 horas - Principiarão as Cerimónias seguindo-se o Sermão do Pretório, findo o qual sairá do referido Mosteiro, a soleníssima Procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá o costumeado itinerário, nela se incorporando muitos Anjinhos, Irmandades, autoridades locais e muito povo.



FERRAGENS PARA MÓVEIS ANTIGOS, MODERNOS E CONSTRUÇÃO CIVIL-CROMAGEM

A Metalúrgica da Granja

Armando Teixeira da Silva

RUA 33 N.º 694

(PORTUGAL)

TELEF. 920363

Procissão dos Passos em Riomeão

Realiz-se hoje, à tarde, na progressiva freguesia de Riomeão do concelho da Feira, a tradicional Procissão dos Passos, que, pelo seu brilhantismo costuma atrair à localidade grande número de forasteiros.

Todos os sermões, estão a cargo do distinto orador sagrado, Rev. Dr. Alberto Rosas Rosado. A parte musical será executada pela Banda de Silvalde.

EM VIAGEM

Com destino a esta sua terra natal embarcou há dias no Rio de Janeiro acompanhado de sua esposa, o nosso confratão e amigo sr. Virgílio Rodrigues da Silva. Ao referido casal desejamos um feliz regresso.

GRIJÓ - PEDRAS RUBRAS 2 2

Foi este o resultado final do jogo de futebol entre as duas equipas, realizado no Campo do Padrão Novo, em Grijó no passado Domingo.

A primeira parte do jogo terminou com os visitantes a ganharem por 2-0, golos, talvez, devidos mais à inexperiência do improvisado guarda-redes local do que propriamente ao mérito das jogadas que os concretizaram.

Só como fôr, o certo é que Jorge (o mareador dos ditos golos) enfiou os e bem, nas redes da equipa local.

Esta circunstância, deve ter causado a alguns «doentes da bola» certo nervosismo descontrolado, que viria a dar lugar à interrupção do jogo na segunda parte do desafio - (que decorria normalmente) - entre as duas equipas em campo mas o mesmo não sucedera com os referidos «doentes» que jogavam fóra de campo e que obrigaram aos oito guardas da G N R ali destacados, «manter em respeito» aqueles desportistas exaltados, como se diz na notícia sobre o caso, publicada no jornal «O Comércio do Porto» de 20 do corrente.

Apaziguados os ânimos, o jogo prosseguiu até final da segunda parte sem incidentes e foi precisamente durante aquele período de calma que a equipa local se evidenciou, construindo serena e laboriosamente os dois tentos, que vieram estabelecer o empate entre ambas as equipas. Constituição das equipas:

GRIJÓ - L no (substituído depois por Artur; Cabrita e Silva; Ferreira, Ernesto e Evaristo; Victória, Carvalho Ramos, Carvalho II e Castela.

PEDRAS RUBRAS - Maia; Rodrigo e Guilherme; Tuta, Graça e Marques; Antunes, Jorge, Cardoso, Sousa e Soares.

Marcadores: Pelo Grijó - Ernesto e Ramos Pelo Pedras Rubras - Jorge (2). Arbitragem: razezuel.

- Não podemos deixar de lamentar os incidentes provocados durante o jogo, em referência, e após mos absolutamente as considerações feitas pelo noticiário de «O Comércio do Porto», a respeito dos tais «desportistas» malcriados pois a sua presença só pode ser prejudicial ao Clube, de que se dizem adeptos e desonram com as suas atitudes agressivas e malcriadas - a terra onde nasceram

Carta da Póvoa

Póvoa de Varzim, 19-3-62

...Senhor Director de «Defesa de Espinho»

Ao transpor as três décadas de vida, toda inteira e entusiasticamente dedicada ao serviço da bela «Rainha da Costa Verde», eu quero, por este meio, apresentar-lhe as minhas calorosas saudações pelo relevo do facto, pois compreendo quão penosa e muitas vezes incompreendida é a missão de um jornal e de quem o dirige, ficando no entanto a certeza de ter bem cumprida a sagrada missão a que se propõe um homem, para elevar e prestigiar a terra que lhe serviu de berço. Apesar de não ser espinhense, quis o destino que eu um dia lá fosse parar para exercer a minha actividade, para ganhar o pão nosso de cada dia. Passados os primeiros embates de um meio estranho, foi surgindo aos poucos a familiarização dessa linda Terra, e depois, da sua boa e laboriosa gente, por quem tenho sincera afeição e onde já mantenho boas e dedicadas relações.

Mais é mesmo, com muito orgulho o afirmo, que saliento nas minhas conversas com pessoas amigas, o progresso comercial, industrial e turístico dessa encantadora praia norteña, evidenciando o puro bairrismo dos seus filhos, que lhe querem mais que a qualquer outra, com bem fundamentadas razões, pois ela é, sem dúvida alguma, a menina bonita, donaireza e gentil, dessa privilegiada zona da beira-mar!

Continue sr. Costa Dias a sua sacrossanta tarefa de pugnar por Espinho, porque essa abençoada Terra de tudo é digna, e o seu jornal é realmente um dos seus mais qualificados mensageiros, um defensor acérrimo das características belezas dessa vila-cidade, que ao Turismo Nacional tem dado o seu melhor quinhão, no sentido de o engrandecer e prestigiar cada vez mais.

Digne-se por isso, aceitar o cartão de respeitosos cumprimentos deste seu modesto assinante poveiro, que lhe deseja as maiores felicidades pessoais e longa vida, votos extensivos à vida da sua tão querida «Defesa de Espinho», elemento preponderante e prestigioso da Imprensa Regional.

Subscrevo-me muito
Atentamente
De V.
FRANCISCO MARTINS GOMES

Agradecimento

José Pereira da Silva

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de se incorporar no funeral do saudoso extinto ou que assistiram à missa do 7.º dia, e ainda àquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Espinho, 23/3/62

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

Capital e reservas: setenta e cinco milhões de escudos

PORTO - Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA - Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.

AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE
VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CARTA DE ANGOLA

Luanda, 15 de Março de 1962

Desta vasta parcela de Portugal, do hemisfério sul, onde a bandeira das quinas continua a erguer-se alta e gloriosa, desfraldada no topo dos mastros das históricas fortalezas, projectando o seu contorno e o álares das suas cores, num céu límpidamente e acentuadamente azul, cheio de luminosidade, — o decantado azul do céu de Portugal —...

Desta Angola querida, vai o grito da mulher portuguesa de Angola, unir-se ao brado de alerta das mulheres metropolitanas, que, em hora decisiva e de maior perigo, souberam organizar-se e unir-se, como outras tantas «Filipas de Vilhena»... e, que, depois de oferecerem os seus filhos à Pátria, ficaram, mãos em prece, murmúrios de orações nos lábios, e, no coração, aquele estoicismo, aquela coragem, aquelas energias, herdadas das mulheres portuguesas de antanho, qualidades altaneiras de patriotismo e de firmeza de ânimo, que as portuguesas de hoje souberam transformar — num — Movimento Nacional Feminino —. E assim, não se pouparam a múltiplos sacrifícios em prol do amparo moral ao destemido e glorioso soldado português, que é fronteiro de Portugal em Angola.

E, assim, na sua coragem, na sua abnegação, nos seus sacrifícios, a mulher portuguesa soube erguer o seu patriótico grito, — ao mundo conturbado por desmedidas ambições:

«Angola é Portugal!»

E, esse grito veio até nós, e encontrou-nos já firmes, a soltá-lo do coração angustiado, mas com as mesmas decisões patrióticas.

Esse grito veio até nós... e nós ouvimo-lo, no garrular das crianças brancas e de cor, que nos parques infantis ou nas escolas, se dão as mãos, em alegre convívio, tendo, nos olhos irrequietos e sorridentes, aquela alegria da confraternização nos seus folguedos...

Esse grito veio até nós... e nós ouvimo-lo no rodar dos auto-carros, que passam, manha cedo, conduzindo ao trabalho ordeiro, pacífico, os funcionários, os trabalhadores, os portugueses, sem distinção de cor...

E nós ouvimo-lo, ainda, na cor rubra do sangue português derramado em defesa da pátria e no último suspiro do mártir que sofre, que cai, elevando a Deus a última oração, de per-



D. Maria Isabel de Vasconcelos ilustre Poetisa e prosadora, nossa antiga colaboradora, actualmente professora em Luanda

dão e de benção para os seus algozes...

Nós ouvimo-lo ainda, ao olharmos este mar imenso, este mar dolente, que serenamente vem enlaçar as areias escaldantes, e que no seu preguiçoso marulhar, nos parece trazer o som das caravelas distantes, a rasgarem as águas dos mares ignotos, e o som cadenciado dos seus remos sobre as mesmas águas...

Nós ouvimo-lo, quando a neblina se esbate sobre este mesmo mar, e se nos afigura que dele se ergue o vulto gigantesco do Infante, mão em pala sobre os olhos... — mas, agora, não para prescrutar os mistérios do mar tenebroso, — mas, para olhar este pedaço de terra portuguesa, e para ficar, vigilante no coração de cada português. E nós diremos:

— Ergue-te Infante... estende o teu gigantesco braço, — «que deu mundos novos ao mundo» — e diz:

— Eles, os falsos, acusadores, não passarão!... —

* * *

E nós diremos contigo: — Saberemos morrer gloriosamente se preciso fôr... pela nossa epopeia marítima, pela nossa Angola, por Portugal!...

Maria Isabel C. Vasconcelos



A prof.ª D. Maria Isabel de Vasconcelos, ladeada por dois alunos de cor, em manifesta prova da indiscriminação que se observa no Ultramar Português

Vieira, Azevedo & C.^a

Armazém de Papellaria * Objectos de Escritório

de Desenho e Artigos Escolares

RUA DA PICARIA,

PORTO

TELEF. 2 52 22

No Trigéssimo Aniversário

Um abraço amigo:

continuação da 1.ª página

Aliás o título do seu jornal diz tudo: «Defesa de Espinho».

Deus queira que ele ainda veja em seus dias a conclusão de três das suas grandes reclamações, desde há muito defendidas por ele perante os poderes públicos, e vem a ser os esporões para defesa da praia e da povoação; a mudança dos caminhos de ferro, e a instituição da Comarca, a que Espinho, como quase cidade que é, tem direito incontestável, pese a quem pesar.

Por tudo quanto Benjamim Dias tem feito por Espinho, eu o abraço sentidamente, nesta hora alta para o seu coração de bom chefe de família, em que se recorda o trigéssimo aniversário do seu jornal, que, embora modesto, recebo todos os domingos em minha casa, como uma mensagem vinda da nossa terra, qual «árvore progenitora» a fazer-se lembrar, ininterruptamente, pela mão e pela alma de Benjamim Dias.

Creio que a ele lhe bastará o sentimento do dever cumprido, mas a minha voz de Espinhense nato, não se poderia calar, sem lhe agradecer e sem lhe significar a minha admiração pela sua actuação, ao longo destas três décadas, como jornalista e como homem correcto.

Lisboa, Primavera de 1962

António Alves Dias

Noticias do Ultramar

fornecidas pela Agência Noticiosa «Lusitânia»

DESPORTO NO ULTRAMAR POR TUGUÊS

LOURENÇO MARQUES, 14 — Os atletas sul-africanos e rodesianos estão a preparar-se com o maior cuidado e entusiasmo, com vista à sua participação no Torneio Internacional de Atletismo de Lourenço Marques.

No entanto, a Associação de Atletismo de Lourenço Marques está a enenar a hipótese de adiar por uma semana o referido torneio, atendendo assim um pedido da sua congénere da África do Sul, que solicitou o adiamento da prova, de modo a permitir que os «Springboks» sejam incluídos na equipa que se deslocará a esta cidade.

A Imprensa lourencomarquense dedica grande espaço a este acontecimento desportivo (um dos melhores de sempre de África do Sul), sublinhando que «deve ser motivo de orgulho para o desporto mçambiqueano o desusado entusiasmo com que a realização do Torneio Internacional foi recebido nos países vizinhos».

CARMONA, 14 — A Milícia de Carmona, está tentando levar a efeito um gabinete de informação e Imprensa, com secções devidamente organizadas para propaganda através da Rádio e dos jornais provinciais e metropolitanos, procurando ao mesmo tempo estabelecer contactos e intercâmbio com outras organizações congéneres, no sentido de levar ao conhecimento de muitos e vários locais quer Nacionais quer estrangeiros, o que os portugueses têm feito nesta provincia de Angola e continuam a fazer, em benefício das populações aborígenes.

LUANDA, 14 — Com mil e oitocentos contos acabam de ser reforçadas as verbas da tabela de despesas ordinárias do orçamento geral da Provincia para o ano económico de 1962.

Por outro lado foram atribuídos cerca de dez mil contos a duas brigadas dos Serviços de Saúde e Higiene de Angola.

Igualmente ao Serviço de Combate à Doença do Sono, acaba de ser atribuída por orçamento a verba de mil contos.

O Comando da Defesa Civil do Território iniciará, dentro em breve a primeira fase de construção à qual se seguirá uma série de exercícios que habilitarão todos os inscritos a tomar contacto com as missões que lhe foram confiadas e, de uma maneira geral, demonstrar à população o que vale e como vai funcionar a Defesa Civil — informo o Comandante da Defesa Civil, coronel Luís Rodrigues.

Durante a assinatura da escritura de um contrato, mediante o qual o Banco de Angola vende à Provincia, em condições de preço muito favorável dois prédios situados nesta cidade e no Lobito, e que o Estado aproveitará para a instalação de vários departamentos, o Governador Geral general Venancio Deslandes afirmou ser de benefício para as actividades económicas, as relações do Banco de Angola com o Governo, que se desenvolvem num plano de inteira colaboração.

O Governador Geral referiu-se depois elogiosamente ao actual Governador do Banco de Angola dr. Moreira Rato, a quem abraçou no final.

Na área de Quipedro as forças militares continuam a execução de acções de patrulhamento ofensivo, a fim de detectar alguns grupos de bandoleiros que têm aparecido em pequenas acções terroristas. Montada uma emboscada pelas forças militares, nela caíram alguns bandoleiros, que sofreram baixas.

Junto da Fazenda Pumbalogue uma força militar em reconhecimento ofensivo foi detectada na sua missão por um posto de vigia montado pelos bandoleiros. Apesar deste facto as forças militares conseguiram destruir

este elemento de observação, assim como muitas cubatas que constituíam um acampamento ao qual esta vigilância dava protecção.

Perseguidos alguns bandoleiros em fuga, vieram a sofrer baixas, em face da acção militar. No acampamento destruído foram apreendidos documentos e camangulos assim como foi localizada e destruída uma fábrica destas armas.

Entretanto um grupo de terroristas a coberto da noite, tentou cortar a vedação de grama da povoação de 31 de Janeiro. A vigilância montada pelas forças militares fez desbaratar este bando e qual não conseguiu os seus intentos e sofreu diversas baixas.

Noticias do Brasil

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DO BARÃO DO RIO BRANCO

Transcorreu a 10 de Fevereiro findo o cinquentenário do falecimento do Barão do Rio Branco, o grande estadista brasileiro que geriu, durante 10 anos consecutivos, a pasta das Relações Exteriores, imprimindo rumos definitivos à diplomacia brasileira. Incorporou ao território nacional, em três importantes questões de fronteiras, os actuais territórios do Acre e do Amapá e a denominada região das Missões, que hoje faz parte do Estado de Santa Catarina.

Esses territórios somam quinhentos mil quilómetros quadrados e sua integração no Brasil, por títulos jurídicos reconhecidos em actos internacionais, significou a configuração total do mapa da Pátria que Rio Branco soube servir e amar.

QUATRO NAVIOS DE LUXO PARA O BRASIL

Quatro navios de alto luxo para 580 passageiros serão recebidos pelo Brasil, ainda este ano devendo, a 15 de Junho, dois deles entrar em tráfego nas linhas para a Europa e Estados Unidos, e no serviço costeiro, a fim de estimular o turismo interno.

COMÉRCIO BRASIL—URSS EM 1961

O movimento comercial entre o Brasil e a URSS foi, no período de Janeiro a Setembro do ano findo, da ordem dos 4 bilhões e 600 milhões de cruzeiros.

As importações brasileiras totalizaram 2.130.727 milhares de cruzeiros, enquanto as exportações atingiram 2.468.413 milhares de cruzeiros, verificando-se, deste modo, um saldo favorável ao Brasil de 337.686 milhares de cruzeiros.

Os principais artigos importados foram: trigo em grão, petróleo bruto e óleo «diesel». E exportados: café em grão e algodão em rama ou pluma.

NOVA REGIÃO PETROLÍFERA

Uma nova região petrolífera acaba de ser descoberta na Bahia na bacia de Tucano, onde, pela primeira vez, foi assinalada a presença de óleo.

A ocorrência foi considerada pelos técnicos como facto de relevância equivalente à descoberta dos poços de Lobato que marcou o início da era petrolífera no Brasil.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Espinho, tem, para venda directa ao público, objectos de ouro, pratas, joias, relógios, etc., provenientes de prateiros.



Garagem Batalha

FILIAL

Rua Duque de Loulé, 132-A — Telefone, 3 22 59

Serviço Oficial BOSCH

EQUIPAMENTOS DE INJEÇÃO:

Diesel
Gasolina
Instalações de Ar Comprimido p/ Travões e Servo-Freios

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS:

Batarias
Buzinas (FANFARRA)
Dinamos
Distribuidores
Farois, etc.
Magnetos
Motores de Arranque
Rádios PONTO AZUL

Stock completo de peças originais

Superior orientação técnica da BOSCH